



# ACIDENTES DOMÉSTICOS: PERCEPÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Palavras-Chave:** Acidentes domésticos, Deficiência visual, Prevenção.

**Autores:**

**Douglas Sousa Cavalcante – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).**

**Prof. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).**

---

## INTRODUÇÃO:

Um acidente pode ser conceituado como um episódio inesperado, comumente nocivo ou por um episódio independente da vontade humana causado por uma força rápida que atua velozmente, a qual se manifesta por danos corporais ou mentais<sup>1</sup>. Já o acidente doméstico, é caracterizado como um incidente que ocorre em casa ou nas suas proximidades<sup>2</sup>.

Os acidentes domésticos estão intimamente relacionados com fatores econômicos, sociais, culturais, e sobretudo as condições físicas e sensoriais, como a deficiência visual<sup>3,4</sup>. Os principais tipos de acidentes descritos, são; as quedas, os cortes, queimaduras, contusões, escoriações, esmagamentos, mordeduras e perfurações<sup>5</sup>. A cozinha é o ambiente doméstico de maior risco, uma vez que apresenta objetos pontiagudos, como facas, além de ser o local do cozimento de alimentos<sup>6</sup>.

Por conseguinte, as lesões não intencionais em ambientes domésticos tornaram-se importante causa de atendimentos hospitalares e mortalidade entre crianças, adultos e idosos<sup>7</sup>. Portanto, na tentativa de reduzir a incidência dessa natureza, o Ministério da Saúde publicou em 2001 a Política Nacional de Redução de Mortalidade por Acidentes e Violência, a fim de promover ambientes e comportamentos saudáveis de acordo com os fatores sociais, econômicos e de vulnerabilidade de cada segmento populacional<sup>8</sup>.

Considerando tais pressupostos, as instituições especializadas realizam diagnóstico, habilitação e reabilitação, fornecendo um cuidado abrangente às pessoas com deficiência visual, capacitando-as a lidarem com o ambiente, a utilizarem os recursos de tecnologia assistiva, promovendo a educação, o bem estar e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Dessa forma, desenvolvem a autonomia, a criticidade e a independência das pessoas com deficiência visual, possibilitando-lhes, assim, inclusão no meio social, onde terão a oportunidade de desenvolver a cidadania plena<sup>9,10,11,12</sup>.

A atenção primária é considerada como o principal meio de entrada do sistema de saúde, a qual instaura o ato de acolher, escutar e prestar uma conduta resolutiva para a maioria dos adoecimentos da população, reduzindo assim, sofrimento e comprometendo-se pela efetividade do cuidado. Em vista disto, é

imprescindível que o trabalho seja realizado em conjunto, de maneira que as experiências e conhecimentos se unam para a concretização de um atendimento humanizado<sup>13</sup>.

Em suma, a circunstância da ocorrência dos acidentes domésticos abrange a junção de todos os níveis de prevenção, como a primária, com programas educativos e medidas de segurança, a secundária, a qual trata de forma efetiva e reduz as sequelas físicas e emocionais e por fim, a terciária voltada a reabilitar e reintegrar o indivíduo acidentado<sup>14</sup>.

Considerando esses aspectos, essa pesquisa teve como objetivo geral, conhecer a percepção de pessoas com deficiência visual a respeito da ocorrência de acidentes domésticos.

## METODOLOGIA:

Pesquisa de cunho quanti-qualitativo aprovada pelo CAAE: 3492 7120.1.0000.5404. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com preenchimento online e para o recrutamento das pessoas com deficiência visual foi usada a técnica da “Bola de neve” (ALBUQUERQUE, 2009). Essa metodologia trabalha com amostra não probabilística (LAVILLE & DIONE, 1999) utilizada em pesquisas sociais, a qual os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançando o objetivo proposto<sup>15</sup>.

## RESULTADOS:

Os resultados são apresentados por meio da caracterização da amostra e dos seguintes eixos temáticos: Acidentes domésticos: Ocorrência; Usuários de Serviços de Reabilitação, Informações e Orientações.

### **Caracterização da amostra:**

A amostra foi composta por 35 pessoas com deficiência visual (70,6% cegas e 29,4% com baixa visão), sendo 56,2% com deficiência congênita. A idade variou entre 18 e 62 anos e a maioria (51,4%) pertencia ao gênero feminino. A maioria dos respondentes declarou utilizar recursos de tecnologia assistiva. 27 pessoas usam a informática (leitor de tela), 4 pessoas usam a informática (ampliadores de tela) e uma pessoa usa lupa (Tabela1).

	<b>Grupos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>	Feminino	18	51,4%
	Masculino	17	48,6%
		<b>35</b>	
<b>Idade</b>	18-29 anos	10	29,4%
	30-39 anos	12	35,3%
	40-49 anos	6	17,6%
	50-59 anos	5	14,7%
	60-62 anos	1	2,9%
		<b>34</b>	
<b>Tipo de deficiência visual</b>	Cegueira	24	70,6%
	Baixa visão	10	29,4%
		<b>34</b>	
<b>Causa da deficiência</b>	Congênita	18	56,3%
	Adquirida	14	43,8%
		<b>32</b>	
<b>Uso de tecnologia assistiva</b>	Dispositivos de leitor de tela	27	77,1%
	Ampliadores de tela	4	11,4%
	Lupa manual ou eletrônica	1	2,9%
	Não utiliza nenhum recurso	3	8,6%
		<b>35</b>	

Tabela 1- Características sociodemográficas dos participantes.

## Percepção das pessoas com deficiência visual sobre:

### Ocorrência dos acidentes domésticos

Tipos de acidente doméstico:

15 pessoas declararam a ocorrência de acidentes domésticos sendo 7 por cortes, 6 por queimaduras, 3 por quedas e 2 por choque elétrico (Gráfico 1).

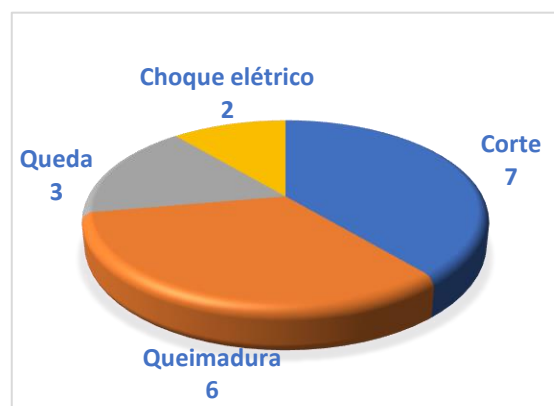


Gráfico 1 – Tipos de acidente doméstico.

Local do acidente doméstico:

Para 11 pessoas, a cozinha foi o local de maior ocorrência dos acidentes. Os outros locais foram o banheiro, a sala e a varanda (Gráfico 2).

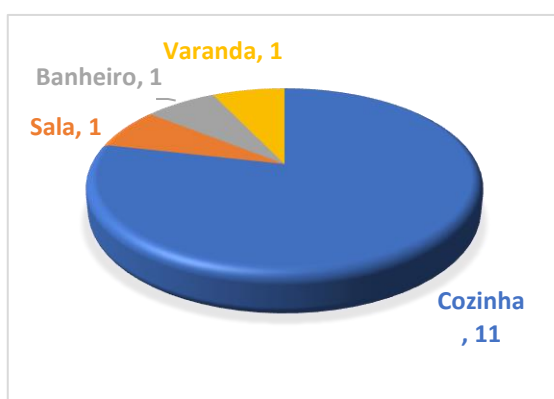


Gráfico 2 - Locais do acidente doméstico.

Causa do acidente doméstico:

11 pessoas declararam que a deficiência visual interferiu na ocorrência do acidente e 15 alegaram como causas: descuido, piso escorregadio, alteração na posição dos objetos, mudança de casa e a dificuldade de enxergar os alimentos (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Causas do acidente doméstico.

## **Usuários de Serviços de Reabilitação:**

23 pessoas relataram a participação em Programas de Reabilitação.

## **Informações e orientações sobre a ocorrência dos acidentes domésticos:**

9 pessoas declararam nunca ter recebido informação ou orientação a respeito da ocorrência de acidentes domésticos. No entanto, 6 dessas pessoas, afirmaram ter frequentado Programas de Reabilitação.

## **DISCUSSÃO:**

A partir dos resultados obtidos, a relevância deste estudo consistiu em conhecer a percepção de pessoas com deficiência visual a respeito da ocorrência de acidentes domésticos, uma vez que a falta desses dados gera um déficit nas estratégias de atenção primária no que diz respeito às medidas preventivas.

Ademais, a carência de estudos nesta área, tal como a preocupação com o bem estar de milhões de pessoas com deficiência visual reforçam a importância deste projeto científico, que ao conhecer a ocorrência de acidentes domésticos na população de pessoas com deficiência visual, visa contribuir para uma vida saudável à essa população.

## **CONCLUSÕES:**

A maioria das pessoas com deficiência visual declarou ter recebido informações e orientações sobre a ocorrência de acidentes domésticos, mas isso não as impediu de se acidentarem. Os fatores no ambiente doméstico identificados como associados ao risco de acidentes por pessoas com deficiência visual demonstram a necessidade da construção de estratégias de prevenção relacionadas à estrutura e organização desse ambiente. Prevenir acidentes torna-se um desafio para as pessoas com deficiência visual, familiares, órgãos e profissionais da reabilitação.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

1. Aranha, S.C. et al. Acidentes por queda na infância registrados no Hospital Estadual de Grajaú em 2005 [Casos de queda de telhado na infância registrados no Hospital Estadual de Grajaú durante 2005]. Rev Med (São Paulo). 2007; 86 (2): 94-100.
2. Wilson, M. (Rio de Janeiro). Sociedade Brasileira de Pediatria. Acidentes domésticos, 2014. Disponível em <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos/>. Acesso em 25/03/2020

3. Souza, L.J.E.X.de; Rodrigues, A.K.de C.; Barroso, M.G.T. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, janeiro 2000.
4. Manduchi, R.; Kurniawan, S.“Watch your Head, Mind Your Step: Mobility-Related Accidents Experienced by People with Visual Impairment,” Dept. Comp. Eng., Univ. California, Santa Cruz, Tech. Rep., 2010
5. Gomes, L.M.X.et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. O mundo da saúde, v.37, n.4, p. 394-400, SP, 2013.
6. Şahingoz, S.A. et al. © 2011 British Journals ISSN 2048-1268. Visually Impaired Individuals and Kitchen Accidents. British Journal Of Humanities And Social Sciences. London, p. 104-112. fev. 2012.
7. Chiarelli, A. et al. Prevenção de acidentes domésticos no Distrito Federal. Brasília: Fiocruz, 2019. 126 p.
8. Gurgel, A.K.C; Monteiro, A.L. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5126-5135.
9. Bittencourt Z. Z. L.C, Montilha R.C.I, Gasparetto M.E.R.F, Temporini E.R, Carvalho K.M.M. Diabetic retinopathy and visual disabilities among patients in a rehabilitation program. Rev Bras Oftalmol. 2011; 70 (6): 342-8.
10. Sobre. Centro Cultural Louis Braille de Campinas, 2020. Disponível em <http://www.braille.org.br/index.php/sobre>. Acesso em 08/04/2020
- 11.Quem Somos. Próvisão, 2020. Disponível em <http://provisao.org.br/site/index.php/quem-somos>. Acesso em 08/04/2020
12. Planes Cepre. 2016-2020. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/planes-2016-2020>. Acesso em 08/04/2020
13. Figueiredo, E.N de. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. 12f. Monografia (Especialização) - Una-sus, Unifesp, São Paulo.
14. Souza, L.J.E.X. de; Barroso, M.G.T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 107-112, June. 1999.
15. Laville, C.; Dione, J. A construção do saber. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1999.